

QUADRO SUCESSÓRIO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 17.11.1981

O quadro sucessório paulista já está praticamente definido. As oposições deverão ter como representante o senador Franco Montoro. O candidato do Governo será provavelmente o prefeito Reinaldo de Barros. O Sr. Jânio Quadros se representará a si próprio. Dentro desse quadro a vitória do senador Franco Montoro é o resultado mais provável. Seu prestígio pessoal e a força da legenda do PMDB apontam nessa direção. A vitória das oposições, entretanto, ainda não está absolutamente assegurada, na medida em que o PT e o PP, um à esquerda outro à direita do PMDB, hesitam em juntar forças.

A maior ameaça à vitória das oposições em São Paulo vem do próprio candidato governista. O Sr. Reinaldo de Barros é um político competente e terá o apoio da máquina do governo estadual. O Sr. Maluf certamente colocará todo o poder de corrupção do Governo a serviço do seu candidato. Já em relação ao Sr. Jânio Quadros há menos a temer. É um político desmoralizado. Seu último manifesto recheado de “bastas” nos dá uma idéia da irresponsabilidade e demagogia de suas propostas.

As hesitações tanto do PT quanto do PP em apoiar o candidato do PMDB são compreensíveis. É óbvio que prefeririam ter um candidato próprio. Além de sempre existir uma longínqua possibilidade de vitória, há dois argumentos em favor de uma candidatura própria: coerência ideológica e maior identificação do partido no plano eleitoral.

Entretanto as declarações de Lula e de Olavo Setúbal no sentido de que serão candidatos ou de que seus partidos lançarão candidato próprio parecem mais destinadas a ganhar tempo e a satisfazer e motivar seus correligionários, do que a se transformar em realidade. Afinal o mais provável é a união das oposições em torno do senador Franco Montoro.

Este prognóstico, já alicerçado em negociações concretas, deriva do fato de que nas eleições majoritárias há a tendência à polarização dos votos em torno de dois (ou no

máximo três) candidatos. Isto significa que, uma vez iniciada efetivamente a campanha, a luta eleitoral em São Paulo polarizar-se-á em torno de Montoro de um lado e do candidato do Governo e talvez do Sr. Jânio Quadros do outro. Caso Lula e Olavo Setúbal sejam candidatos certamente serão engolidos por esse processo de polarização, de for –ma que os 10% de preferência eleitoral que cada um vem mantendo nas pesquisas certamente se reduzirá fortemente. Neste evento o prejuízo não será apenas do prestígio pessoal. As legendas de seus partidos também sofrerão gravemente.

Por outro lado, em termos de coerência ideológica o apoio a um candidato único das oposições faz muito mais sentido do que lançar candidatos próprios. O objetivo fundamental da ação política no Brasil é ainda garantir a redemocratização do país. É nas palavras do senador Tancredo Neves, “derrotar esse estilo de governo que está aí, antidemocrático, antipopular e anti-humano”. Ora, para isso é necessário vencer nas urnas os candidato do Governo e o populismo autoritário.

Nesse sentido as oposições tenderão a verificar em cada estado qual o candidato com maior potencial e se unir em torno dele. É provável que isto não seja inteiramente possível no Rio de Janeiro (só é viável uma união do PMDB com o PDT). Mas nos demais estados e especialmente em São Paulo a coerência ideológica e o realismo político apontam na direção da união das oposições. Esta não é apenas a solução mais desejável é também a mais racional.(17/11)